

/ PALAVRA DO LEITOR

Mercado imobiliário

O Conselho Municipal do Plano Diretor de Porto Alegre deu aval para a construção de cinco prédios de 75 metros de altura, equivalente a 25 andares cada, no terreno do antigo Colégio IPA, no bairro Bela Vista (Coluna Pensar a Cidade, Jornal do Comércio, edição de 27/02/2026). A cidade de Chicago, nos Estados Unidos, tem concentração de prédios altos (e lindos) em uma área pequena e restrita, avaliando diversos quesitos importantes como fluxo, acesso, impacto visual, embelezamento da cidade. Os bairros residenciais têm altura bem limitada - porém existe um investimento pesado do município para transporte público rápido, como os trens em trilhos suspensos, que circulam por toda a cidade. Isso sim seria qualidade de vida: morar em bairros como pequenas cidades do interior e chegar ao trabalho sem precisar enfrentar 1 hora (ou mais) em ônibus lotados. (Carla Tellini)



Mercado imobiliário II

As construtoras deveriam ficar responsáveis por benfeitorias nas vias no entorno de suas obras, pois as ruas estão sendo destruídas pelo tráfego de veículos pesados. (Alberto Lopes)

Mercado imobiliário III

Como as ruas do entorno vão comportar o fluxo criado por cinco prédios de 25 andares cada? (Guilherme Beal)

Mercado imobiliário IV

Segue a destruição da história e do meio ambiente de Porto Alegre. (Flávia Dentice)

Quarto Distrito

A qualificação urbana de um trecho da rua Almirante Tamandaré, no bairro Floresta, recebeu obras de melhorias realizadas pela construtora ABF Developments como uma das contrapartidas do empreendimento 4D Complex House, no Quarto Distrito de Porto Alegre (Pensar a Cidade, 24/02/2026). O poder público, por sua vez, está investindo pesado apenas com o objetivo de valorização imobiliária. Não existe nenhum projeto social urbanístico real para a região. (Gabriel Brandão)

Leilão de energia

A discussão sobre a termelétrica Rio Grande no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), prevista para ocorrer na semana passada, foi adiada e ainda não há uma data exata para que o assunto retorne à pauta (JC, 24/02/2026). O leilão de energia de 2014 tinha previsão de iniciar a operação em 2019. Temos um investidor forte para realizar o projeto e estamos em 2026 discutindo entre burocratas se a concessão pode ser repassada ou não. (Vinicius Moraes)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O ‘Forno Alegre’ tem solução?

Vicente Rauber

Nós, porto-alegrenses, já sabemos: durante os verões temos a enfrentar o “Forno Alegre”. Não é um aspecto novo, está intensificado com os distúrbios climáticos e com a degradação da cidade. Também não é exclusividade nossa. A cada ano, mais de 500 mil pessoas falecem no Mundo, inclusive nos países ricos, em decorrência do excesso de calor, associado à poluição. Mas o nosso Forno Alegre está cada vez mais perigoso, é preciso reverter o modelo de desenvolvimento local.

Precisamos prevenir, estar melhor preparados para os excessos de calor, secas, chuvas e ventanias, e recuperar nosso ambiente natural. No caso, o melhor exemplo vem de Medellín-Colômbia. Localizada num vale (Aburrá), entre montanhas da Cordilheira dos Andes, acumulava excesso de calor e poluição.

A gota d’água foi em 2016, quando a Universidade de Antioquia registrou 1.971 mortes. A solução foi intensificar e acelerar a implantação de corredores verdes, especialmente com semeadura de sementes locais, incluindo frutíferas, em todas as avenidas, águas correntes, amplos parques e onde fosse possível. A temperatura reduziu 4,5°C nos corredores e 3°C em toda a cidade. Hoje, Medellín é premiada internacionalmente como a “Cidade da eterna primavera”.

A solução são árvores, muitas árvores. Não basta plantar fileiras nas avenidas, isto tem apenas

um importante efeito paisagístico. É preciso mudar o ambiente urbano, literalmente trazer o mato para a cidade.

As árvores são verdadeiras máquinas ambientais. Crescem e vivem através da fotossíntese, absorvendo calor e poluições e devolvendo oxigênio, purificando o ar. Ainda retêm e armazenam água, além de nos brindarem com maravilhosas sombras.

Porto Alegre deixou de ser a capital mais arborizada do Brasil, superada por seis outras capitais e várias cidades; tem reduzido o número de árvores a cada ano. Possui aproximadamente uma árvore por pessoa, a ONU recomenda duas.

O Planau - Plano Nacional de Arborização Urbana -, lançado na COP-30, propõe o modelo do pesquisador Cecil Konijnendijk: “3-30-300” - 3 árvores a cada residência/escola; 30% de cobertura em todos os bairros e 300 m a maior distância de uma área verde.

Outras cidades são possíveis: seguras, saudáveis e agradáveis. O Planeta agradecerá!

Engenheiro Especialista em Planejamento Energético e Ambiental

Porto Alegre deixou de ser a capital mais arborizada do Brasil, superada por seis outras capitais

Oncologia no Litoral Norte é realidade

Luciano Silveira

Falar sobre saúde é falar sobre pessoas, sobre famílias e sobre a dignidade de quem enfrenta um dos momentos mais difíceis da vida. A implantação do serviço de oncologia no Litoral Norte não é apenas uma obra ou um anúncio administrativo. É um compromisso com a vida e com uma região que, há muito tempo, clama por atendimento especializado mais próximo de casa.

Ao longo do nosso mandato, ouvimos prefeitos, profissionais da saúde, lideranças regionais e, principalmente, pacientes que precisavam se deslocar centenas de quilômetros para iniciar ou dar continuidade ao tratamento contra o câncer. Essa realidade nos impôs a responsabilidade de agir. Por isso, destinamos R\$ 1 milhão em emenda parlamentar em parceria com os prefeitos do MDB da região, para as obras de melhorias e adequação do espaço que abrigará o serviço de oncologia no Hospital São Vicente de Paulo, em Osório.

Esse investimento é um passo concreto para tornar realidade um atendimento que vai sal-

var vidas, reduzir o sofrimento de pacientes e familiares e fortalecer a rede pública de saúde do Litoral Norte. No entanto, nenhum avanço dessa magnitude se constrói sozinho. A implantação da oncologia é fruto de uma parceria sólida com o governo do Estado, com o apoio do vice-governador Gabriel Souza e da secretária estadual da Saúde, Arita Bergmann, que têm sensibilidade e compromisso com a descentralização dos serviços de alta complexidade.

Também destaco a parceria com o deputado federal Alceu Moreira, cuja atuação tem sido fundamental para somar esforços e fortalecer esse projeto. Quando diferentes esferas do poder público trabalham juntas, quem ganha é a população. A oncologia no Hospital São Vicente de Paulo representa mais do que estrutura física. Representa esperança, acolhimento e respeito. Representa o direito de tratar a saúde com humanidade, perto da família e da comunidade onde se vive.

Seguiremos trabalhando para que esse serviço esteja plenamente implantado e em funcionamento, porque acreditamos que investir em saúde é investir no futuro. Temos certeza de que a oncologia vai transformar o atendimento do paciente no Litoral Norte e trazer benefícios para o cidadão. O nosso mandato é ao lado das pessoas que mais precisam do poder público presente, atuante e responsável.

Deputado estadual (MDB)